

out/nov 2019 - ano 3 - nº 16 - v.1

Boletim Brass

Red Internacional de Etnomatemática

16° Boletim – volume 1

Crescemos!

Somos Red Internacional de Etnomatemática. Neste número, além da expansão de nossa comunidade, historiada por Hilbert Blanco-Alvarez, o volume 1 destaca a pesquisa em Etnomatemática e o 2, eventos, com especial atenção para o ELEm-2. Neste volume, temos 2 contribuições: Milton Rosa e Daniel Orey relatam sobre a presença da Etnomatemática no ICTMA-19, em Hong Kong, e José Roberto e Sandra Mattos expõem atividades pedagógicas nas terras indígenas, na Amazônia Brasileira.

Boa leitura! Olenêva

Red Internacional de Etnomatemática

(Coordenação Brasil)



Continuamos com o para você!



Red Internacional de Etnomatemática Brasil

ELEm-2 foi um sucesso!

Você é bem-vindo(a)!



Saiba mais no volume 2.

Red Internacional de Etnomatemática Hilbert Blanco-Alvarez (diretor)



En 2003 se creó el grupo de estudios colombianos de Etnomatemática.

Años despues varios miembros de países de América latina sugirieron el cambio de nombre a Red Latinoamericana de Etnomatemática.

Hoy, 16 años despues, gracias a la dinámica de crecimiento de la red, realizamos una consulta a nuestros miembros, acordando cambiar a Red Internacional de Etnomatemática. Actualmente contamos con más de 2300 miembros de más de 45 países y coordinadores en 19 países de las Américas, Europa, Asia, África y Oceanía.

A Presença da Etnomatemática no ICTMA-19 Milton Rosa e Daniel Clark Orey (UFOP)

Etnomatemática marcou presença no ICTMA-19, em Hong Kong, na The 19th International Conference on the Teaching of Mathematical Modelling and Applications (19^a Conferência Internacional de Ensino de Modelagem e as suas Aplicações), que foi realizada no período de 21 a 26 de Julho de 2019, na Universidade de Hong Kong. Do Brasil, estiverem presentes Milton Rosa. Daniel Clark Orey e Maria Salett Biembengut. Pela primeira vez, nessa conferência, houve três sessões de apresentações de trabalhos que estavam relacionados com as Influências Socioculturais da Modelagem Matemática. Assim, foram (sete) apresentados 7 investigações relacionadas com a Etnomatemática e a Etnomodelagem e as suas conexões com a aprendizagem sociocultural da matemática, a equidade, a justiça social, a questão de gênero, a glocalização, a ação pedagógica, as escolas bilíngues em Israel e os problemas imigratórios em zonas fronteiricas nos Estados Unidos. Essas temáticas estavam relacionadas com a interdisciplinaridade e com o papel sociocultural da matemática por meio da etnomatemática e da modelagem. Esses investigadores eram do Brasil, México, Israel, China, Chile, Estados Unidos e Noruega. No painel plenário final, o tema de discussão estava relacionado com os padrões científicos nas pesquisas modelagem matemática na educação com o tópico: Scientific Standards and How We Can Achieve Them in Mathematical Modelling Educational Research. O Professor Milton Rosa, um dos palestrantes dessa plenária discorreu sobre questões referentes às pesquisas em etnomatemática com a palestra intitulada: From Ad Hoc Solutions to Scientific Invention: The Achievements of Scientific Standards in Ethnomodelling Research (Das Soluções Ad Hoc à Invenção Científica: Os Alcances dos Padrões Científicos nas Pesquisas Etnomodelagem). Os professores Milton Rosa e Daniel Clark Orey também apresentaram sobre os aspectos epistemológicos da etnomodelgem por meio da glocalização e de seus aspectos de insubordinação criativa.





Atividades pedagógicas em terras indígenas José Roberto Linhares de Mattos Sandra Maria Nascimento de Mattos

Os pesquisadores brasileiros José Roberto Linhares de Mattos, Sandra Maria Nascimento de Mattos e Eulina Coutinho Silva do Nascimento participaram de atividades pedagógicas na aldeia Zawã Karej, na Terra Indígena Zoró, e nas aldeias Paiter Linha 09 e Iratana Linha 10, na Terra Indígena Sete de Setembro, nos estados de Mato Grosso e Rondônia. na Amazônia Brasileira.

Na terra indígena Zoró, eles visitaram um viveiro de mudas de plantas nativas da região amazônica que faz parte de um projeto de

sustentabilidade e preservação da floresta. trabalhado pelos professores indígenas Zoró na educação escolar indígena.



Já na Terra Indígena Sete de Setembro, dos Paiter Suruí, eles estiveram no Centro de Plantas Medicinais Olawatawa, coordenado pelo indígena Narayamat Suruí, e que é instituição parceira do grupo internacional de pesquisas Educação em Fronteiras (EmF), coordenado pelo professor José Linhares. O centro Olawatawa faz parte do projeto de pesquisa "A cura pelas plantas medicinais do povo Paiter Suruí", desenvolvido pela professora Sandra Mattos e pela mestranda Keila Ferreira de Oliveira. A pesquisadora Sandra Mattos realizou uma apresentação na escola indígena da aldeia sobre o projeto de pesquisa "Reciclar é mais que arrecadar: por uma conscientização crítica sobre os resíduos sólidos produzidos na aldeia indígena Paiter Linha 09", coordenado por ela, com o apoio do diretor da escola e presidente do Conselho Escolar Pamakoba Wah, Gamalonô Surui, e sua esposa Léia Surui.



Os pesquisadores participaram, também, de uma atividade na aldeia Iratana, onde a Associação Soenama do Povo Paiter

desenvolve o Proieto Babaçu Toroya, cujo objetivo é fortalecer as práticas culturais com geração de renda sustentável a partir dos conhecimentos tradicionais sobre os recursos naturais,

